



GRUPO PARLAMENTAR PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Proposta de Lei n.º 109/XV/2.ª Orçamento do Estado para 2024

PROPOSTA DE ADITAMENTO

Artigo 123.º-D

Programa de ação para a digitalização integral do ciclo da água

O governo cria um Programa de ação para a digitalização integral do ciclo da água prevendo medidas, instrumentos e investimentos que permitam a modernização da gestão dos recursos hídricos em Portugal numa lógica de transformação tecnológica.

Assembleia da República, 13 de novembro de 2023

Os Deputados,

Joaquim Miranda Sarmiento
Hugo Patrício Oliveira
Hugo Carneiro
Bruno Coimbra
Duarte Pacheco
Hugo Martins de Carvalho
Alexandre Simões

Nota justificativa:

A modernização da gestão da água é uma prioridade num contexto em que existem grandes ineficiências e se regista uma tendência de redução da disponibilidade hídrica por via das alterações climáticas quando, por outro lado, aumentam os consumos em diversos setores e regiões.

Os cenários futuros exigirão uma gestão cada vez mais racional deste recurso, com uma otimização de todos os processos, incorporando maior inovação e tecnologia desde a captação até à utilização



GRUPO PARLAMENTAR PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

que tem ser cada vez mais eficiente e sustentável.

É necessário um salto tecnológico e organizacional para resolver problemas que se vêm perpetuando e acumulando, como sejam as grandes perdas nas redes de abastecimento, as captações e os consumos que não são medidos, a incipiente monitorização do estado dos aquíferos, as ameaças à qualidade das massas de água, as assimetrias nos tarifários onde continua a prevalecer a não cobertura de custos.

Por outro lado, há todo um conjunto de novas oportunidades relacionadas com a dessalinização de água do mar ou a reutilização de águas residuais tratadas, processos que terão impacto numa gestão mais diversificada dos recursos hídricos. Estes desafios implicam um maior conhecimento sobre todos os recursos e processos envolvidos.

Apostar na digitalização integral ciclo da água significa reforçar as tecnologias e metodologias que permitem conhecer, a cada momento, o estado das massas de água superficiais e subterrâneas, bem como considerar todos os fluxos associados ao seu consumo e estado qualitativo, permitindo uma gestão mais racional, eficiente e inteligente, em função das necessidades atuais e futuras.

Em março de 2022, o governo espanhol aprovou o Projeto Estratégico de Recuperação e Transformação Económica (PERTE) da Digitalização do Ciclo da Água, uma ferramenta para transformar e modernizar os sistemas de gestão da água, tanto no ciclo urbano como na irrigação e na indústria. Está prevista a mobilização de mais de 3000 milhões de euros, entre fundos públicos e privados, estimando-se a criação de 3500 postos de trabalho, abrindo novos nichos profissionais no setor.

Esta iniciativa é uma resposta à realidade futura onde são esperadas reduções de até 25% das disponibilidades hídricas em todo o país, podendo atingir os 40% no sudeste da península até o final do século. As alterações climáticas trarão maior incerteza pelo que é fundamental conhecer exatamente as reservas, os escoamentos, o consumo atual e futura procura para garantir a segurança hídrica do país.

Em Espanha, cerca de 80% da água é utilizada para rega e usos agrícolas, seguindo-se o abastecimento do ciclo urbano, que representa cerca de 15%. O PERTE para a Digitalização do Ciclo da Água dá especial atenção ao sistema hídrico urbano e representa uma grande oportunidade para melhorar a integração de novas tecnologias ao longo de todo o ciclo, desde a sua recolha, tratamento, distribuição, monitorização, saneamento, reutilização e retorno à natureza.

A área irrigada na Espanha representa 22,6% da área cultivada, mas contribui com 65% da produção vegetal final, além de representar mais de 3% do PIB e empregar 4% da população ocupada. No entanto, o potencial produtivo requer um volume significativo de água. Por isso, a digitalização na irrigação é essencial para melhorar a eficiência desse recurso. Entre outras medidas, os apoios visarão aumentar a implantação de contadores nas tomadas de água e nas parcelas agrícolas, melhorias nos sistemas de controlo da humidade e da condutividade dos solos, ou automatização dos sistemas de rega.

O PERTE para a Digitalização do Ciclo da Água inclui ainda uma linha de ação que visa promover o



GRUPO PARLAMENTAR PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

desenvolvimento de capacidades e competências de todos os setores e partes interessadas na gestão da água em Espanha para garantir uma correta implementação, utilização e manutenção de todas essas tecnologias.

Apesar de existirem entidades e empresas que são altamente eficientes e inovadoras no abastecimento de água em Portugal, o panorama global é bastante heterogéneo, prevalecendo muitas situações de desperdício, envelhecimento de ativos ou práticas insustentáveis, sobretudo ao nível da gestão em baixa, mas também em setores com consumos intensivos.

Uma aposta forte na digitalização integral do ciclo da água pode permitir uma gestão mais integrada, inovadora, com ganhos de escala e sinergias, considerando as especificidades de cada região, numa lógica de médio e longo prazo.

Portugal deve desenvolver uma abordagem semelhante à seguida por Espanha, desenhando um programa com medidas a serem financiadas com base em avisos, destinados a diversas entidades públicas e privadas, direcionando o investimento para ações ligadas à modernização tecnológica do setor.

Importa ter em conta que no Portugal 2030, os principais financiamentos destinados ao ciclo da água estão enquadrados nos Programas Operacionais Regionais, pelo que irão suportar uma grande diversidade de medidas. Se por um lado a dotação já é insuficiente face às necessidades que o País tem, por outro lado não irá garantir que no final Portugal fique a dispor uma infraestrutura tecnológica associada à gestão da água que resposta às necessidades referidas.

É por isso que se propõe um "Programa de ação para a digitalização integral do ciclo da água" que mobilize e articule investimento público proveniente de fundos comunitários (PRR, Portugal 2030), de financiamentos nacionais (Fundo Ambiental, Orçamento do Estado) mas também financiamentos privados, atraindo até capitais de entidades relacionadas com os setores das tecnologias de comunicação e informação. Só através de um programa integrado, com escala e ambição, será possível concretizar a revolução Portugal necessita no domínio da gestão e utilização da água.